



ÍNDICE

A. PREÂMBULO	3
B. ÁREAS GERIDAS E SISTEMA TARIFÁRIO	3
C. PLANO DE ATIVIDADES	6
1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS FUTUROS	6
1.1. ENQUADRAMENTO	6
1.2. COMPLETAR O PERÍMETRO DE REGA EM CONSONÂNCIA COM A VONTADE DOS AGRICULTORES.....	6
1.3. PRESERVAR AS INFRAESTRUTURAS CONCESSIONADAS DE FORMA ECONOMICAMENTE SUSTENTÁVEL.....	8
1.4. MELHORAR DE FORMA CONTINUADA O USO DA ÁGUA	8
1.5. ACOMPANHAR AS QUESTÕES AMBIENTAIS DENTRO DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA.....	10
1.6. PROMOVER A INTEGRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO E DO PERÍMETRO DE REGA NA COMUNIDADE	10
1.7. MELHORAR A GESTÃO NAS ZONAS DE REGADIO IMPERFEITO E NAS ZONAS DE REGADIO PRECÁRIO	11
D. PROPOSTA DE ORÇAMENTO.....	12

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – ÁREAS A GERIR PELA ASSOCIAÇÃO EM 2025	3
QUADRO 2 – DOTAÇÕES FIXADAS PARA AS VÁRIAS UTILIZAÇÕES DE ÁGUA PREVISTAS PARA ANO 2025	4
QUADRO 3 – TAXAS DE EXPLORAÇÃO PARA O ANO DE 2025	5
QUADRO 4 – TAXA DE CONSERVAÇÃO PARA O ANO DE 2025.....	5
QUADRO 5 – VALE DO PRANTO E FÔJA. ENCARGOS DE EXPLORAÇÃO E CONSERVAÇÃO PARA O ANO 2025	5
QUADRO 6 – VALE DO ARUNCA. TAXA DE CONSERVAÇÃO PARA O ANO DE 2025	6

Esta página foi deixada em branco intencionalmente



A. PREÂMBULO

A Direção da Associação aprovou, em reunião de 29 de novembro de 2024, a proposta de plano de atividades e orçamento para 2025, que é apresentada neste documento e que consta de três partes:

- A descrição das áreas geridas pela Associação e o sistema tarifário aprovado pela Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR);
- A proposta de Plano de Atividades;
- A proposta de Orçamento.

B. ÁREAS GERIDAS E SISTEMA TARIFÁRIO

As áreas que serão geridas pela Associação de Beneficiários em 2025 são as que constam do quadro seguinte.

Quadro 1 – Áreas a gerir pela Associação em 2025

Zona	Área inscrita (ha)	Número prédios	Número beneficiários
Perímetro de rega equipado	6 396	6 680	1 409
Regadio Imperfeito do Vale do Pranto	1 412	6 904	870
Regadio Imperfeito do Vale do Arunca	1 333	2 961	228
Regadio Imperfeito do Vale do Fôja	634	8	8
Prédios de regadio precário junto aos blocos de rega	64	29	21
Totais	9839	16582	2536 (*)

*O número real de beneficiários é de 1912 porque alguns beneficiários cultivam em vários blocos

De acordo com o Decreto-Lei n.º 86/2002, que estabelece o regime jurídico das obras de aproveitamento hidroagrícola, o regime de taxas contempla duas parcelas: a **taxa de conservação**, que se destina exclusivamente a suportar a conservação da infraestrutura e que é paga por todos os proprietários ou usufrutuários dos prédios e parcelas beneficiados, e a **taxa de exploração**, que se destina exclusiva-

mente a cobrir as despesas de gestão e exploração e que é paga pelos regantes em função do volume de água consumido (metro cúbico).

Cumprindo o que estabelece a legislação em vigor o sistema tarifário para o ano de 2025 é o que consta dos quadros seguintes:

Quadro 2 – Dotações fixadas para as várias utilizações de água previstas para ano 2025

Cultura	Dotação (m³/ha)	Descrição da dotação
Verão	5000	Esta dotação aplica-se a todos prédios sempre que haja uma cultura de Verão ¹ (incluindo pastagens, forragens e viveiros) ¹ .
Arroz	16390	Esta dotação aplica-se a todos prédios com cultura de Arroz
Estufas ou Viveiros	9200	Esta dotação aplica-se a toda a área com implantação de estufas e (viveiros) ²
Primavera ou Outono	1200	Esta dotação aplica-se a todos prédios sempre que haja uma cultura de (Primavera ou Outono) ² e se faça uso da água pelo menos uma vez, (incluindo pastagens e forragens) ² .
Lavagem do Solo e Falsas Sementeiras	1910	Esta dotação aplica-se a todos prédios que fizeram cultura de arroz e se faça uso da água pelo menos uma vez para, (lavagem do solo ou falsas sementeiras) ² Exceto Quinta do Canal.

¹ Período compreendido entre 1 de abril e 30 de setembro.

² (Cultura de Primavera, Cultura de Outono, Viveiros, Lavagem do Solo, Falsa Sementeira) Período compreendido entre, (1 de janeiro e 31 de março) ou (1 de outubro e 31 de dezembro).



Quadro 3 – Taxas de Exploração para o ano de 2025

Localização dos prédios	Taxas	Preço da água (€/m³)	Contexto do fornecimento de água
Internos ao Perímetro de Rega	Exploração A	0,01200 €	Com utilização das infraestruturas em pressão
	Exploração B	0,00930 €	Com utilização das infraestruturas em gravidade
	Exploração C	0,00284 €	Cultura de arroz e, (lavagem do solo ou falsas sementeiras) ²
Regadio Precário	Exploração D	0,04350 €	Com utilização das infraestruturas em pressão
	Exploração E	0,02200 €	Com utilização das infraestruturas em gravidade
	Exploração F	0,00700 €	Cultura de arroz e, (lavagem do solo ou falsas sementeiras) ²
	Exploração G	0,00425 €	Com fornecimento de água através de vala, (Casais).

Quadro 4 – Taxa de Conservação para o ano de 2025

Taxa	Preço (€/ha)	Localização dos prédios
Conservação	57,00 €	Todos prédios internos ao perímetro de rega

Quadro 5 – Vale do Pranto e Fôja. Encargos de Exploração e Conservação para o ano de 2025

Preço/(ha)	Campos
128,00 €	Ribeira da Telhada e Paul do Quinto, Paul, Conde e Canal de Fora
79,50 €	Calçada, Frade e Amieira
44,50 €	Porto Ferro, Velho e Marnoto e Seminário
21,00 €	Individuais e Fôja

Quadro 6 – Vale do Arunca. Taxa de Conservação para o ano de 2025

Preço/(ha)	Campo
36,50 €	Arunca

Nota: Sempre que o valor apurado for inferior a 5,00€, a fatura a emitir será arredondada para o valor mínimo de 5,00€.

C. PLANO DE ATIVIDADES

1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS FUTUROS

1.1. ENQUADRAMENTO

Na corrente do que se escreveu no ano anterior, os objetivos propostos a médio e longo prazo são os que se enumeram de seguida.

1. Completar o perímetro de rega em consonância com a vontade dos agricultores
2. Preservar as infraestruturas concessionadas de forma economicamente sustentável
3. Melhorar de forma continuada o uso da água
4. Acompanhar as questões ambientais dentro do Aproveitamento Hidroagrícola
5. Promover a integração da Associação e do perímetro de rega na comunidade
6. Melhorar a gestão das zonas de regadio imperfeito e das zonas de regadio precário

1.2. COMPLETAR O PERÍMETRO DE REGA EM CONSONÂNCIA COM A VONTADE DOS AGRICULTORES

O grande objetivo para o desenvolvimento da agricultura da região, onde o acesso à água representa um fator determinante, é equipar a totalidade do aproveitamento, tal como foi planeado há mais de três décadas, respeitando os condicionalismos agroambientais atualmente vigentes.

Dada a especificidade do Baixo Mondego, com minifúndio muito fragmentado, será sempre necessário levar a cabo o emparcelamento integral dos blocos ou das áreas a equipar.



É um processo moroso, juridicamente complexo e que carece de Declaração de Impacte Ambiental para ser concretizado, sempre que a área de intervenção seja superior a 350 hectares, no caso geral, ou 175 hectares se forem áreas sensíveis.

Para o cumprimento deste importante objetivo a Associação continuará a procurar fontes de financiamento junto da tutela e dos municípios da região com vista a levar a cabo projetos de emparcelamento e de infraestruturas hidráulicas e complementares para equipar as áreas a regar. Pretende-se, com esta ação, dispor de uma carteira de projetos que possam ser construídos logo que surjam programas e quadros comunitários aos quais a Associação se possa candidatar.

Presentemente, e com previsão de conclusão no primeiro trimestre de 2025, estão em elaboração dos estudos e projetos de execução do emparcelamento rural do vale do rio Pranto, com exceção do Campo do Conde, que já está em condições de ser implementado no terreno.

Este projeto de emparcelamento, abrangendo o que se designa por Pranto Montante e Pranto Jusante, é complementado com os necessários projetos de infraestruturas hidráulicas primárias e secundárias e obras complementares de caminhos e de drenagem. Acresce, que estes projetos estão a ser objeto de um estudo de impacte Ambiental (EIA), como é exigido pela sua grandeza.

Com esta carteira de projetos, a Associação de Beneficiários ficará em condições de promover os devidos concursos para empreitada, assim que estiverem disponíveis fundos de financiamento.

Outro projeto já concluído é o da nova Sede da Associação de Beneficiários, cujos trâmites de licenciamento junto da autarquia ficarão a cargo da Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

No início do segundo semestre de 2025 ficarão concluídas as obras de construção do adutor do Pranto, do distribuídos do Marnoto e do circuito hidráulico da Quinta do Seminário.

A partir desta altura, será possível derivar para os terrenos atravessados pelas obras hidráulicas água doce proveniente do canal condutor geral do Mondego.

Para o Bloco de Foja está a ser projetado um açude insuflável no rio Foja, a jusante da atual ponte dos Arcos, bem como uma linha de adução de água a partir do adutor da Ereira. Com a materialização destas obras, será possível aumentar a eficiência do fornecimento de água a Foja, não condicionando os agricultores cujos terrenos se situam entre o Mondego e a Ponte dos Arcos.

Com o objetivo de aumentar a eficiência de transporte de água ao Bloco do Arunca, está a ser projetado um adutor em conduta enterrada no traçado do atual canal de Arnes, que ligará o canal condutor geral do Mondego ao açude do Marujal.

Finalmente, está a ser desenvolvido um estudo prévio com vista à melhoria da utilização de água para rega no Bloco de São Martinho / São João.

1.3. PRESERVAR AS INFRAESTRUTURAS CONCESSIONADAS DE FORMA ECONOMICAMENTE SUSTENTÁVEL

Para o cumprimento deste objetivo, para o qual o contributo de todos os beneficiários se revela determinante, pelo respeito do bem coletivo e por uma questão de cidadania, a Associação concentrará os seus esforços no seguinte:

- Implementação de um sistema de informação geográfica (SIG);
- Reforço de meios do pessoal de campo compatíveis com o quadro orçamental da Associação;
- Consciencialização dos beneficiários para a preservação do bem comum.

No que respeita ao primeiro ponto, a Associação de Beneficiários já dispõe de um Sistema de Informação Geográfica que foi desenvolvido pelo seu corpo técnico.

Tem sido um trabalho demorado pela quantidade de informação que é necessário recolher e processar, mas já são visíveis os resultados ao nível da gestão corrente da obra.

Pode afirmar-se que a informação sobre as infraestruturas do aproveitamento hidroagrícola já cabe no bolso, dado que é possível neste momento aceder a ela através do telefone.

1.4. MELHORAR DE FORMA CONTINUADA O USO DA ÁGUA

Neste quadro pretende-se racionalizar a utilização dos recursos hídricos e minimizar os encargos energéticos associados à exploração.



As infraestruturas hidráulicas que equipam os blocos de rega por gravidade não estão preparadas para as atuais condições de trabalho nos campos, uma vez que obedecem a um sistema rígido de distribuição de água por turnos.

Por muita organização que haja ao nível do fornecimento de água nas redes de distribuição, os beneficiários devem ter a consciência de que as redes têm uma capacidade de transporte limitada ao seu diâmetro, material e energia disponível no canal e nas derivações.

O corpo técnico da Associação continuará a envidar todos os esforços para atender aos pedidos de rega de todos os utilizadores e estes deverão respeitar os períodos em que a água lhes é disponibilizada para não prejudicar os restantes.

Apesar da não carência de recursos hídricos no Baixo Mondego, o empreendimento vê-se confrontado com a pegada hídrica e os investimentos que se possam cativar só serão disponibilizados se se garantir uma redução significativa dos consumos de água para rega.

Caberá, para já, aos utilizadores melhorar as suas eficiências na utilização dos recursos hídricos.

A Associação, enquanto concessionária das infraestruturas e promotora do uso racional, pretende continuar as seguintes ações:

- Reforçar o diálogo com os beneficiários;
- Sensibilizar os beneficiários para a necessidade de preservação das obras coletivas, isto é, as redes de rega, de caminhos e de drenagem. A manutenção destas infraestruturas que somam perto de 600 km é muito oneroso para a Associação. É importante que os beneficiários contribuam para a manutenção destas obras porque são de utilização coletiva.

À rede meteorológica do Baixo Mondego foi acrescentada uma nova estação meteorológica em Taveiro, que possibilita obter informação respeitante ao Bloco da Margem Esquerda.

Na campanha de primavera-verão de 2024 a Associação não publicou avisos de rega, à semelhança de anos anteriores.

Ao invés, e para melhor, a informação meteorológica do vale passou a ficar disponível e evidenciada nos boletins de rega da Anpromis, onde constam os avisos de rega a nível nacional para a cultura do milho.

Para breve, e em complemento, quando se reformular a página web da Associação, a informação meteorológica e os avisos de rega passarão a estar disponíveis também na nova página.

1.5. ACOMPANHAR AS QUESTÕES AMBIENTAIS DENTRO DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA

Na senda do que tem sido feito até aqui, a Associação continuará o seu plano de monitorização da qualidade da água de rega.

É obrigação da Associação dispor deste plano no quadro do projeto de Modernização do Regadio Precário do Pranto I e que se irá estender à restante área do aproveitamento.

Continuarão a ser avaliados 4 parâmetros: pH, condutividade elétrica, sais dissolvidos totais e temperatura.

De um modo geral, a água apresenta boa qualidade, à exceção das secções junto às comportas da Maria da Mata e junto à estação elevatória de Foja. Nesta última, é acentuada a entrada de água salgada para o troço terminal do rio Foja.

1.6. PROMOVER A INTEGRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO E DO PERÍMETRO DE REGA NA COMUNIDADE

Este objetivo tem várias vertentes:

- Valorizar a equipa da Associação junto da comunidade e das mais variadas instituições públicas e privadas;
- Identificar a equipa como um ator privilegiado no desenvolvimento sócio-económico regional;
- Promover a imagem da Associação e dos seus trabalhos em feiras e encontros técnicos e científicos, procurando patrocínios para os custos associados;
- Trazer a comunidade técnica e científica para a Associação e para o aproveitamento hidroagrícola.



Considera-se este último ponto de extrema importância e que será materializado pela disponibilização dos terrenos do perímetro para ensaios, experimentação, trabalhos académicos, etc.

De igual forma, pretende-se cativar a presença de professores universitários, conferencistas e técnicos de agricultura e regadio; integrar projetos de investigação e desenvolvimento, procurando, sempre envolver os agentes locais (instituições da tutela, cooperativas, escolas, etc.).

No quadro do PRR, a Associação de Beneficiários é parceira da Escola Superior Agrária de Coimbra nos seguintes projetos: N.º 03/C05-i03/2021 - PRR-C05-i03-I-000030 - **Carb2Soil** e N.º 02/C05-i03/2021 - PRR-C05-i03-I-000032 - **Soil C+**. São projetos no âmbito da agenda de investigação e inovação para a sustentabilidade da agricultura, alimentação e agroindústria, Projetos I&D+I - Projetos de Investigação e Inovação em Parceria - Mitigação das Alterações Climáticas).

O projeto Carb2Soil tem como objetivo reforçar a complementaridade entre a agricultura e a pecuária para aumentar a fertilidade dos solos e a sua capacidade de sequestro de carbono.

O projeto Soil C+ tem como objetivo o desenvolvimento de soluções para aumentar a resiliência dos solos agrícolas às alterações climáticas da região Centro.

Estes projetos são remunerados mediante a afetação de recursos humanos por parte dos parceiros, nos quais está integrada a Associação de Beneficiários.

Prevê-se que outros projetos venham a ser desenvolvidos no quadro do PRR, com a participação da Associação de Beneficiários e consequente remuneração financeira.

1.7. MELHORAR A GESTÃO NAS ZONAS DE REGADIO IMPERFEITO E NAS ZONAS DE REGADIO PRECÁRIO

Enquanto não se realizarem as desejadas obras para o equipamento total do perímetro, a Associação desenvolverá todos os esforços no sentido de melhorar a gestão do serviço de fornecimento de água às zonas de regadio imperfeito e precário.

D. PROPOSTA DE ORÇAMENTO**Quadro 7 – Rendimentos**

Código das Contas	<u>RENDIMENTOS</u>	Orçamento 2025	
		(euros)	
	Designação	Subtotais	Totais
TOTAL DOS RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE		1 200 000	
24	Taxa de Recursos Hídricos	82 000	82 000
71	Vendas		250
	Venda de mercadorias	250	
	Campo Experimental		225 530
71	Venda de produtos do Campo Experimental		
	Arroz	145 530	
75	Subsídios campo experimental		
	Subsídios IFAP	80 000	
75	Subsídios PRR		11 550
	SoloC+	8 400	
	CARB2SOIL	3 150	
72	Prestação de serviços		
	Taxa de Conservação dos blocos no perímetro de rega:	364 350	364 350
	Quinta do Canal, Moinho de Almoxarife, Maiorca,		
	Montemor/Ereira, Alfarelos,Carapinheira, Meãs, Tentugal,		
	S.Silvestre, Margem Esquerda, S.Martinho, Bolão, S.João		
	Taxa de Exploração Perímetro de Rega		296 320
	Taxa de Exploração A	19 375	
	Taxa de Exploração B	204 040	
	Taxa de Exploração C	72 905	
	Taxa de Exploração Regadio Precário		7 060
	Taxa de Exploração D	1 175	
	Taxa de Exploração E	1 817	
	Taxa de Exploração F	3 383	
	Taxa de Exploração G	685	



*Associação de Beneficiários
da Obra de Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego*

Código das Contas	<u>RENDIMENTOS</u> Designação	Orçamento 2025	
		(euros)	
		Subtotais	Totais
	Campos do Pranto		137 340
	Encargos com:		
	Exploração e Conservação - Campo do Frade	20 224	
	Exploração e Conservação - Campo Canal de Fora	49 298	
	Exploração e Conservação - Campo da Amieira	6 319	
	Exploração e Conservação - Campo do Paul	12 194	
	Exploração e Conservação - Campo do Conde	29 662	
	Exploração e Conservação - Campo Velho e Marnoto	5 956	
	Exploração e Conservação - Campo da Calçada	2 942	
	Exploração e Conservação - Paul Quinto e Ribeira da Telhada	4 794	
	Exploração e Conservação - Campo do Porto Ferro	1 979	
	Exploração e Conservação - Campo do Seminário	3 204	
	Exploração e Conservação - Campos Individuais	770	
	Foja		13 300
	Encargos com Exploração e Conservação	13 300	
	Campos do Arunca		46 800
	Taxa de Conservação - Campos do Arunca	46 800	
	Outros Serviços Prestados nos Blocos de rega	3 500	3 500
79	Juros, dividendos e outros rendimentos		12 000
	Juros de mora	12 000	

Quadro 8 – Gastos

Código das Contas	<u>GASTOS</u> Designação	Orçamento 2025	
		(euros)	
		Subtotais	Totais
	SUPERAVID/DEFICIT		0
	TOTAL DOS PAGAMENTOS PROVENIENTES DE		1 200 000
24	Taxa de Recursos Hídricos	82 000	82 000
25	Financiamentos obtidos		35 000
	Máquina Giratória, (com financiamento a 8 anos) Inicio 2023	18 000	
	Carrinha (com financiamento a 5 anos) inicio em 2023	8 000	
	Aquisição de Trator com financiamento (8 anos) inicio em 2025	9 000	
43	Ativos fixos tangíveis		19 000
	Equipamento Básico	19 000	
55	Reservas 2% S/ TEC	13 355	13 355
55	Fundo de renovação e manutenção 2% S/ TEC	13 355	13 355
61	Custo das mercadorias vendidas	250	250
62	Fornecimentos e serviços externos		
622	Serviços especializados		89 795
	Trabalhos especializados	4 200	
	Revisor oficial de contas	2 995	
	Vigilância e segurança	3 900	
	Honorários - Advogado	4 200	
	Conservação e reparação:		
	Equipamentos de transporte	13 000	
	Máquinas, tractores e equipamentos	24 000	
	Rede de rega/ Viária /Drenagem	29 500	
	Estações elevatórias	6 500	
	Equipamentos administrativos	1 000	
	Contentores	500	



*Associação de Beneficiários
da Obra de Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego*

Código das Contas	<u>GASTOS</u> Designação	Orçamento 2025	
		(euros)	
		Subtotais	Totais
623	Materiais		7 400
	Ferramentas de desgaste rápido	2 800	
	Livros e documentação técnica	100	
	Material de escritório	4 100	
	Artigos para oferta	400	
624	Energia e fluidos		143 725
	Electricidade		
	Sede	2 955	
	Estação Elevatória de S.M.Bispo	93 370	
	Combustíveis:		
	Gasóleo automóveis	13 000	
	Gasóleo máquinas	25 000	
	Gasolina	8 500	
	Água da CMMV da Sede	900	
625	Deslocações, estadas e transportes	2 000	2 000
626	Serviços diversos		23 000
	Comunicação	9 300	
	Seguros (Máq., Equip., Viaturas de Transp., Multi-riscos, Laboraç	9 200	
	Contencioso e notariado	800	
	Despesas de representação	1 800	
	Limpeza, higiene e conforto	1 400	
	Outros fornecimentos e serviços	500	
63	Gastos com pessoal		364 770
631	Senhas de presença dos órgãos sociais	4 000	
632	Remunerações do pessoal		
	Pessoal administrativo	95 370	
	Pessoal operação de rega, manut. cons.operadores e técnicos	262 600	
	Pessoal de limpeza	2 800	

Proposta do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2025

Código das Contas	<u>GASTOS</u> Designação	Orçamento 2025	
		(euros)	
		Subtotais	Totais
635	Encargos sobre remunerações	72 900	72 900
636	Seguros de acidentes no trabalho e de saúde	21 100	21 100
638	Outros gastos com o pessoal (Equip. Trabalho, Medicina, Higiene e Seg.no trabalho)	3 200	3 200
68	Outros gastos e perdas		8 890
681	Impostos	1 050	
6813	Taxas s/Energia	500	
6883	Quotizações		
	Fenareg	6 410	
	Cotarroz	450	
	Coimbra Mais Futuro	120	
	Associação Diogo Azambuja		
	CAP	360	
69	Gastos e perdas de financiamento		7 450
6911	Juros de empréstimos	6 000	
6988	Outros gastos	1 450	
	Vales secundários		
	Arunca		29 650
63	Cantoneiro	6 800	
62	Custos transporte	800	
62	Conservação e Reparação	22 050	
	Pranto		112 130
62	Manobrador	7 300	
62	Manutenção das Comportas	1 200	
62	Energia	2 940	
62	Víguas	9 840	
63	Coordenador das Manobras	6 100	
62	Conservação e Reparação	40 750	
62	Bombagem	15 000	
62	Comportas/Portas	2 000	
62	Limpeza de Valas	18 500	
63	Cantoneiros	8 500	



*Associação de Beneficiários
da Obra de Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego*

Código das Contas	<u>GASTOS</u> Designação	Orçamento 2025	
		(euros)	
		Subtotais	Totais
	CAMPO EXPERIMENTAL DA QUINTA DO CANAL		151 030
61	Matérias primas e subsidiárias	62 500	
62	Fornecimentos e serviços externos	37 000	
63	Gastos com pessoal		
632	Remunerações do pessoal	42 000	
635	Encargos sobre remunerações	9 000	
636	Seguros de acidentes no trabalho	530	

Quinhendros, 29 de novembro de 2024

A Direção